

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO

RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SISTÓLICA E DIASTÓLICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO COM CAPACIDADE DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA DILATADA CHAGÁSICA

Igor Lucas Geraldo Izalino De Almeida (igor.almeida@ufvjm.edu.br)

Luciano Fonseca Lemos De Oliveira (oliveiralfl@hotmail.com)

Sanny Cristina De Castro Faria (sannyfaria@gmail.com)

Cheyenne Alves Da Fonseca (cheyenne.fonseca@ufvjm.edu.br)

Matheus Ribeiro Ávila (avila.matheus@ufvjm.edu.br)

Lucas Fróis Fernandes De Oliveira (lucas.frois@ufvjm.edu.br)

Whesley Tanor Silva (whesley.tanor@ufvjm.edu.br)

Vittor De Moura Colicchio (vittor.colicchio@ufvjm.edu.br)

Keity Lamary Souza Silva (keity.lamary@ufvjm.edu.br)

Marina Silva Reis (marina.reis@ufvjm.edu.br)

Jordana Minelli De Lima Souza (jordana.minelli@ufvjm.edu.br)

Vanessa Amaral Mendonça (vanessa.mendonca@ufvjm.edu.br)

Vanessa Pereira Lima (vanessa.lima@ufvjm.edu.br)

Ana Cristina Rodrigues Lacerda (lacerda.acr@ufvjm.edu.br)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

Introdução: A forma cardíaca da doença de Chagas, denominada de cardiomiopatia chagásica, é a forma mais comum e ao mesmo tempo mais grave da doença. Na cardiomiopatia dilatada chagásica, os pacientes tendem a apresentar fadiga e dispneia progressivas, além de insuficiência cardíaca, tromboembolismo e arritmias complexas. Estabelecer relações entre a função ventricular esquerda e parâmetros funcionais pode auxiliar no entendimento da fisiopatologia da doença, assim como ajudar na adoção de medidas terapêuticas eficazes. **Objetivo:** Verificar a associação entre a função sistólica e diastólica do ventrículo esquerdo com capacidade de exercício de pacientes com cardiomiopatia chagásica. **Metodologia:** Foram avaliados 40 pacientes com cardiomiopatia dilatada chagásica ($49,3 \pm 8,9$ anos, NYHA I-III, FEVE < 50%). Os pacientes foram submetidos ao Teste de Esforço Cardiopulmonar (TECP) e ecocardiograma. A função sistólica foi determinada pela fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) e a função diastólica pela razão entre a velocidade da onda E do fluxo mitral e da velocidade diastólica e' do anel mitral (razão E/ e'). As variáveis de interesse avaliadas ao TECP foram o pico do consumo de oxigênio (VO_2 pico), relação entre a ventilação e a produção de dióxido de carbono (VE/ VCO_2 slope) e pressão parcial de dióxido de carbono no pico do esforço (PETCO₂ pico). **Resultados:** A FEVE correlacionou-se com VO_2 pico ($r = 0,421$; $p = 0,007$) e PETCO₂ pico ($r = 0,338$; $p = 0,033$), sem correlação com o VE/ VCO_2 slope ($r = -0,145$; $p = 0,372$). De forma semelhante, a razão E/ e' correlacionou-se com VO_2 pico ($r = -0,642$, $p < 0,001$) e PETCO₂ pico ($r = -0,460$; $p = 0,009$). Também não houve correlação entre a razão E/ e' e VE/ VCO_2 slope ($r = -0,051$; $p = 0,783$). **Conclusão:** O VO_2 pico e PETCO₂ pico são influenciados tanto pela função sistólica como diastólica. Não há evidência que suporte a associação entre VE/ VCO_2 slope com função sistólica e diastólica.